

Práticas científicas da Rede de Pesquisa e (In)Formação em Museologia, Memória e Patrimônio (REDMus): existencialidade e repercussões

Scientific practices of the Research and (In)Formation Network in Museology, Memory and Heritage (REDMus): existentiality and repercussions

Luciana Ferreira da Costa

Doutora em História e Filosofia da Ciência pela Universidade de Évora.
Professora do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e do Programa Associado de Pós-Graduação em Artes Visuais da Universidade Federal da Paraíba/Universidade Federal de Pernambuco (UFPB/UFPE).
E-mail: lucianna.costa@yahoo.com.br

RESUMO

Apresenta, como relato de experiência, o *frame* da criação e das práticas científicas da Rede de Pesquisa e (In)Formação em Museologia, Memória e Patrimônio (REDMus) enquanto grupo de pesquisa cadastrado na Universidade Federal da Paraíba com certificação junto ao Conselho de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). O relato tem característica bibliográfica e descritiva, sendo ancorada em abordagem qualitativa-narrativa, com aporte de dados quantitativos. A criação da REDMus vem minimizar a escassez de grupos de pesquisa atuando, sobretudo, na área da Museologia e no campo dos museus no contexto da Universidade Federal da Paraíba. Conclui que as atividades da REDMus, que perpassam por estudos, pesquisas, publicações científicas, formação, eventos acadêmico-científicos nacional e internacional e sua presença digital se configuram em práticas científicas que visam fortalecer a área da Museologia e o campo dos museus na Paraíba, visto que o Estado ainda prescinde de formação graduada na área da Museologia, suprimindo, portanto, demanda por informação, conhecimento e formação.

Palavras-chave: Grupo de pesquisa. Práticas científicas. Museologia. Museus. Rede de Pesquisa e (In)Formação em Museologia, Memória e Patrimônio.

ABSTRACT

It presents, as an experience report, the frame of the creation and scientific practices of the Research and (In)Formation Network in Museology, Memory and Heritage (REDMus - Brazil) while being a research group registered at the Federal University of Paraíba (Brazil) certificated by the National Council for Scientific and Technological Development (CNPq). This report is characterized as bibliographic and descriptive, being anchored in a qualitative-narrative approach, with quantitative data support. The creation of REDMus comes to minimize the shortage of research groups acting especially in Museology and in the field of museums in the context of the Federal University of Paraíba. It concludes that the activities of REDMus, which ranges from studies, research, scientific publications, educational and formative activities, to national and international academic-scientific events and its digital presence, are configured in scientific practices that aim to strengthen the area



of Museology and the field of museums in Paraíba (Brazil), since the State of Paraíba still lacks undergraduate courses in the area of Museology, supplying, therefore, the consequent demand for information, knowledge and academic formation.

Keywords: Research group. Scientific practices. Museology. Museums. Research and (In)Formation Network in Museology, Memory and Heritage. REDMus.

A história de vida narrada é assim uma mediação de conhecimento de si em sua existencialidade, que oferece à reflexão de seu autor oportunidades de tomada de consciência sobre seus diferentes registros de expressão e de representações de si, assim como sobre as dinâmicas que orientam a formação (JOSSO, 2008, p. 27).

1 ALGUMAS REFLEXÕES INICIAIS

À partida, como relato de experiência, apresentamos o frame da criação, da evolução e das práticas científicas da Rede de Pesquisa e (In)Formação em Museologia, Memória e Patrimônio (REDMus), enquanto grupo de pesquisa, integrado por doutores, mestres, doutorandos, mestrandos e estudantes de graduação. A REDMus se encontra certificada pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e consta do Diretório de Grupos de Pesquisa do Conselho de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (DGP/CNPq), podendo seu espelho ser consultado no referido Diretório em: dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/6285275721310405.

A elaboração do presente relato de experiência foi motivada pela necessidade de registrar e comunicar as repercussões do grupo de pesquisa supracitado com a finalidade de fazer memória de suas práticas científicas, visto que a REDMus vem atuando sob a égide da produtividade em torno da área da Museologia e campos que estabelecem fronteiras com a área, a exemplo dos museus, da memória e do patrimônio.

Um grupo de pesquisa se constitui espaço de aprendizagem e experiência para os membros. No caso da REDMus, em/sobre a área da Museologia e demais áreas transversais a esta, além de proporcionar interação entre pesquisadores experientes e neófitos, ou seja, os aprendizes de pesquisadores. Um grupo de pesquisa é, ainda, *locus* privilegiado de compartilhamento de saberes, produção de conhecimento, desenvolvimento de competências colaborativas e pensamento crítico-reflexivo.

Conforme conceito de grupo de pesquisa por parte do CNPq, este reflete um conjunto de indivíduos organizados de forma hierárquica sob a liderança/coordenação



de um ou, eventualmente, dois pesquisadores com expertise na seara científica ou tecnológica, em que deve haver envolvimento permanente com a atividade de pesquisa e, ainda, envolvimento profissional. Para além disso, um grupo de pesquisa deve assentar em torno de linhas de pesquisa norteadora da atuação do grupo.

A partir dessas considerações, como estratégia de construção deste relato de experiência optamos pela análise de conteúdo por categorização (BARDIN, 2009) acerca das práticas científicas da REDMus, tendo como categorias de trabalho: a) reuniões; b) publicações científicas (dossiês temáticos em periódico científico eletrônico e publicação de livros); c); organização e realização de eventos acadêmico-científicos nacional e internacional; e) formação; e g) presença digital.

O presente relato tem característica descritiva ancorado em abordagem qualitativa-narrativa, com aporte de dados históricos quantitativos (RICHARDSON, 1999). A seguir, apresentamos a história de criação da REDMus e de sua atuação como experiência bem-sucedida do que se espera de um grupo de pesquisa, de fato, atuante, no contexto da área de conhecimento Museologia em diálogo transdisciplinar com outras áreas, especialmente, com a Ciência da Informação e com as Artes Visuais.

2 A EXISTENCIALIDADE DA REDE DE PESQUISA E (IN)FORMAÇÃO EM MUSEOLOGIA, MEMÓRIA E PATRIMÔNIO

A Rede de pesquisa em (In)Formação em Museologia, Memória e Patrimônio (REDMus) foi criada no ano de 2014 com o objetivo de realizar estudos, desenvolver pesquisas, informar e formar no âmbito da área de conhecimento da Museologia em diálogo com outras áreas de conhecimento, sobretudo com a Ciência da Informação.

Inclusive, a integração das áreas supracitadas e “os indícios de convergências teóricas entre a Ciência da Informação e a Museologia”, expressam uma particularidade do Brasil. De acordo com Pinheiro, diferentemente da literatura estrangeira inexistente ou escassa sobre a relação entre as áreas, “a situação brasileira se configura como exceção”, haja visto o número de pesquisas interdisciplinares, entre as duas áreas, amplamente desenvolvidas no âmbito de Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PINHEIRO, 2012, p. 13) com tradicional existência no Brasil desde 1970.



No Brasil algumas escolas e departamentos de Ciência da Informação têm envidado esforços no sentido de estabelecer diálogo e aproximação entre as áreas da Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia não apenas no aspecto institucional, mas na formulação de um tronco comum de disciplinas e atividades acadêmico-científicas, a exemplo do que vem sendo desenvolvido em algumas IES do Brasil, a saber: na Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), no Departamento de Ciências da Informação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), e na Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília (UnB) (RAMOS; ARAÚJO, 2014).

Além da Ciência da Informação, outras áreas aliam seus conhecimentos “conceituais e/ou metodológicos” à trajetória da área da Museologia. Áreas como Administração (em museus), Comunicação, Diplomática, História das Ciências, Paleontologia, dentre outras (LIMA, 2003), aliam seus saberes ao “campo museológico ao longo do seu percurso (...), ora no contexto da formação acadêmica da Museologia, ora no quadro das pesquisas e demais estudos realizados no âmbito dos museus” (LIMA, 2013, p. 58).

Especificamente, quanto à relação com a área da Ciência da Informação, Costa (2017) explicou que a Museologia foi inserida no Grupo de Trabalho (GT) da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (ANCIB), sob a designação de Museu, Patrimônio e Informação. O GT 09 - Museu, Patrimônio e Informação³⁰ teve a sua criação alicerçada pelo interesse comum dos partícipes do então GT Debates em Museologia e Patrimônio do VIII Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (ENANCIB), realizado em Salvador, no ano de 2007, no cruzamento entre Museologia e Ciência da Informação. Assim, por ocasião do IX ENANCIB, ocorrido em São Paulo, houve a criação oficial do GT 9 em Assembleia Geral da ANCIB em 2008.

A autora supracitada expôs que a Museologia e a Ciência da Informação compartilham do mesmo espaço institucional em duas agências de amparo à pós-graduação brasileira: o CNPq e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). No CNPq, a Museologia integra o Comitê de Assessoramento de Artes, Ciência da Informação, Museologia e Comunicação (CA-AC) na área de Ciências Humanas



e Sociais Aplicadas. Na CAPES a Museologia integra a Grande Área Comunicação e Informação (que até 2016 se denominava Ciências Sociais Aplicadas I – CSA I) juntamente com a Ciência da Informação e a Comunicação (COSTA, 2017).

A Museologia como área disciplinar, situada no limite entre as Ciências Humanas e Sociais e com outras áreas de conhecimento, é considerada por muitos uma área emergente, por outros uma área em construção e por tantos outros, até mesmo, uma área já consolidada. Muito ainda se discute acerca disso e não há consenso ou acordo a respeito, aliás algo que também se estende ao seu “objeto de estudo”: o museu. Contudo, a pesquisa de Costa (2017) dedicada à institucionalização da área, oferta formativa no ensino superior em nível de graduação e pós-graduação, interação entre os atores científicos, produção e comunicação científica e tendências temáticas ou frentes de pesquisa da área, concluiu que se trata de uma área de conhecimento institucionalizada ou consolidada, visto que a Museologia é uma área de conhecimento conformada enquanto disciplina científica no ensino superior, que congrega instituições (de ensino, de fomento à pesquisa, associações científicas), atores e práticas científicas como produção e comunicação científica, existência de periódicos científicos, redes de colaboração, trocas e circulação de saberes.

São essas práticas científicas que, segundo Costa (2017), vêm conformando a identidade da área de conhecimento da Museologia e contribuindo para o seu desenvolvimento sob a tônica das intercessões necessárias com outras áreas do conhecimento.

Reconhecendo esta consolidação da área, a REDMus atua na perspectiva disciplinar da transdisciplinaridade, tendo como suas frentes de pesquisa: História dos museus e da área da Museologia; formação graduada e pós-graduada em Museologia; Gestão museológica; Estudos de público; Produção e comunicação científica; Memória; e Educação patrimonial.

Por sua vez, entre os membros pesquisadores da REDMus estão pesquisadores do Brasil (Programa de Pós-Graduação em Museologia da Universidade Federal da Bahia; Observatório Transdisciplinar de Pesquisa em Turismo da Universidade Federal de Alagoas), de Portugal (Universidade de Évora e Instituto Politécnico de Leiria) e da Espanha (Universitat de Girona e Universidad Complutense de Madrid), atuantes nas



áreas da Museologia, Ciência da Informação, Biblioteconomia, Turismo, Antropologia, História, Ciências Sociais e Artes Visuais. Em números, a REDMus conta com sete doutores (sendo um pesquisador com pós-doutorado em Museologia pela Universidade Federal da Bahia), um doutorando, cinco mestres, três mestrandos e 10 estudantes de graduação (destes dois em condição de bolsistas de iniciação científica em projetos coordenados pela líder da REDMus, financiados pelo CNPq e Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Paraíba (FAPESP). A formação do doutorando e dos mestres é vinculada, respectivamente, ao Programa de Pós-Graduação em Sociologia da UFPB; ao Programa Associado de Pós-Graduação em Artes Visuais da UFPB/Universidade Federal de Pernambuco e ao Programa de Ciência da Informação da UFPB.

No que toca as repercussões da REDMus, desde a sua criação, evidenciamos as seguintes práticas científicas: a) reuniões; b) publicações científicas (dossiês temáticos em periódico científico eletrônico e publicação de livros); c); organização e realização de eventos acadêmico-científicos nacional e internacional; e) formação; e g) presença digital. Estas repercussões representativas das práticas científicas da REDMus são detalhadas na seção seguinte.

3 PRÁTICAS CIENTÍFICAS DA REDMUS

Nesta seção descrevemos as práticas científicas desenvolvidas pela REDMus ao longo dos seus oito anos de existência e plena atividade no tocante às reuniões, publicações científicas, eventos acadêmico-científicos (nacional e internacional), formação e sua presença digital.

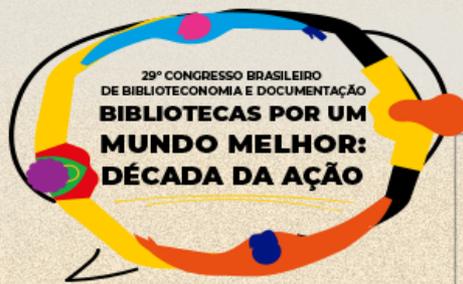
Iniciando com relação às **reuniões**, que acontecem mensalmente, admitem a tipologia de estudo, de pesquisa e trabalho. As reuniões de estudo versam acerca da discussão de livros, capítulos de livros, artigos de revisão, relatos de pesquisa ou relatos de experiências que circundam a área da Museologia e o campo dos museus, previamente designados para leitura. O objetivo das reuniões de estudo, que partiu precisamente da pesquisa de Costa (2017) sobre as tendências temáticas ou frentes de pesquisa na área, onde a autora categorizou a produção científica da Museologia em 17 categorias, é o aprofundamento das tendências e o conhecimento de outras em

compasso com o que Primo (2022) denominou de temas insurgentes na área ou desafios contemporâneos da Museologia, como denominou Costa (2022). Para além disso, as reuniões de estudo possibilitam que os membros do grupo de pesquisa tenham, ainda, conhecimento acerca dos protagonistas intelectuais dessa área de conhecimento que vêm influenciando, teórica e empiricamente, a construção do conhecimento museológico, tanto em âmbito nacional como internacional, ao que em termos de Brasil podemos citar, com base em Costa (2017): Waldisa Rússio, Maria Cristina Bruno, Tereza Scheiner, Maria Margaret Lopes, Mario Chagas, dentre outros. Já as reuniões de formação perpassam pela oferta de capacitação aos membros da REDMus no que tange à o que é um grupo de pesquisa e suas exigências, elaboração de artigos científicos, elaboração, preenchimento e atualização do Currículo Lattes, submissão de pesquisa ao Comitê de Ética em Pesquisa, dentre outras questões formativas consideradas importantes e capacitadoras. Normalmente, a reunião de formação se dá a partir de conteúdos ministrados pela líder, mas também a partir de convidados/as com expertise para ministrar a formação necessária. Na Foto 1, em sequência, visualizamos registros fotográficos das reuniões:

Foto 1: Registros fotográficos das reuniões da REDMus



Fonte: Acervo da REDMus



Quanto às **publicações científicas**, a REDMus tem contribuído com a área da Museologia, em perspectiva inter e transdisciplinar, por meio da organização de Dossiês Temáticos e coletâneas de livros (para além da publicação científica da produção individual dos membros do grupo de pesquisa).

Sobre isso, em parceria com a Revista Iberoamericana de Turismo (RITUR), foram idealizados quatro Dossiês Temáticos sob o título de “Museus, Turismo e Sociedade”, os quais foram lançados em 2014, 2015, 2017, 2018, e estão disponíveis em acesso aberto em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/ritur/>, consolidando a cooperação científica da REDMus com a Universidade Federal de Alagoas, a Universidade de Évora, Portugal, e a Universitat de Girona, Espanha, responsáveis pela sua organização e publicação. Neste momento, encontra-se em organização o quinto Dossiê Temático com previsão de lançamento no primeiro semestre de 2023.

Já em cooperação internacional com o Instituto Politécnico de Leiria, Portugal e a Universidade Complutense de Madrid, Espanha, a REDMus vem publicando as coletâneas “Museologia e Património” – Volumes 1 e 2 (2019), Volumes 3 e 4 (2020) e Volumes 5, 6, 7 e 8 (2021). As coletâneas estão disponíveis para download no site das Edições da Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do Instituto Politécnico de Leiria: <https://www.ipleiria.pt/esecs/investigacao/edicoes/>. A exemplo do Dossiê Temático da RITUR, estamos organizando a continuidade da coletânea “Museologia e Património” com lançamento a definir, sempre com autores especialistas do Brasil, Portugal e Espanha, os quais já enviaram seus capítulos. Na Figura 1 constam as publicações, as quais têm tido repercutado no reconhecimento das obras, vindo a compor bibliografias de disciplinas de Cursos de Graduação em Museologia e Programas de Pós-Graduação em Museologia:



Figura 1: Capas das coletâneas Museologia e Patrimônio



Fonte: <https://www.ipleiria.pt/eseccs/investigacao/edicoes/>

Para além destas coletâneas, houve, ainda, a publicação, também sob responsabilidade da REDMus em cooperação com o Instituto Politécnico de Leiria da obra intitulada “Os patrimónios culturais enquanto meios de reflexão e contestação pluridisciplinar da sociedade contemporânea”, lançada em agosto de 2019, e dos livros Ensaios sobre Memória – Volumes 1, 2 e 3, lançados em dezembro de 2020, sendo estes, ainda, com a colaboração da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro por do seu Programa de Pós-Graduação em Memória Social. Na Figura 3, visualizamos as capas dos referidos livros:

Figura 2: Capas dos livros



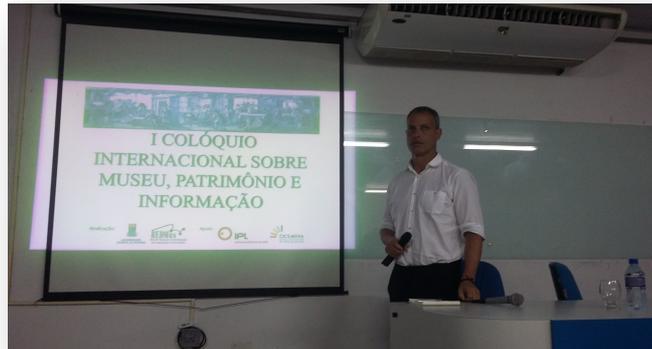
Fonte: <https://www.ipleiria.pt/eseccs/investigacao/edicoes/>

No tocante aos **eventos acadêmico-científicos**, a REDMus estreou realizando um evento internacional. No caso, o 1º Colóquio Internacional sobre Museu, Patrimônio



e Informação, realizado em novembro de 2018, na UFPB, com conferência principal do Professor Dr. Fernando Magalhães do Instituto Politécnico de Leiria. Na Foto 2 segue registro do evento:

Foto 2: Evento 1º Colóquio Internacional sobre Museu, Patrimônio e Informação



Fonte: Costa (2019)

No ano de 2019 criamos o REDMus Talks, evento que se constitui de uma série de palestras ministradas por especialistas sobre temas de interesse, com periodicidade trimestral. O REDMus Talks #1 teve como tema Educação Patrimonial, o REDMus Talks #2 Memória e Identidade e REDMus Talks #3 Museu e Arte, os quais foram realizados presencialmente na UFPB, conforme podemos observar nos cards em sequência na Figura 3:

Figura 3: Eventos REDMus Talks



Fonte: Arquivo da REDMus (2022)



Devido a instalação da pandemia de COVID-19 no Brasil e no mundo, que causou e vem causando grande impacto, visto os mais de 680.000 mortos, tivemos que suspender a realização de outras edições do REDMus Talks para momento mais favorável, mesmo tendo conhecimento das potencialidades das TDIC e as plataformas para realizar de forma remota. Daí, consoante esta realidade de atividades remotas, passamos a realizar, desde o segundo semestre de 2020, o que denominamos de Palestras REDMus, online, com apenas um palestrante, sendo algumas das palestras alinhadas aos contextos comemorativos do Dia Internacional dos Museus, da Primavera dos Museus e Dia do Museólogo, com organização de informações, inscrições e certificação por meio da Plataforma Even3:

Figura 4: Palestras REDMus online



Fonte: Arquivo da REDMus (2022)

Assim, a partir do segundo semestre de 2020 passamos a investir em **formação**, idealizando também os Workshops REDMus, que aconteceram de forma remota. O primeiro foi “Memória, Patrimônio e Educação”, ministrado pelo pesquisador Átila Tolentino, que tem vasta experiência e produção no campo da educação patrimonial. O segundo workshop, “Planejamento e Gestão Museológica”, ministrado pela Museóloga Graciele Siqueira (Diretora do Museu de Arte da Universidade Federal do Ceará – MAUC/UFC), aconteceu como atividade cadastrada pela REDMus na 15ª Primavera dos



Museus do Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM). Já o terceiro workshop foi sobre “Inventário Participativo” ministrado por Lucas Neiva Peregrino, Mestre em Ciências Sociais pela UFPB. O exposto consta da Figura 5:

Figura 5: Workshops REDMus



Fonte: Costa (2022)

Os workshops também são organizados a partir da Plataforma Even3 para inscrição dos participantes e emissão de Certificados. A cada Workshop é disponibilizado formulário de presença, no qual temos a preocupação de que o participante avalie o workshop e também colabore conosco indicando temas de interesse para os próximos.

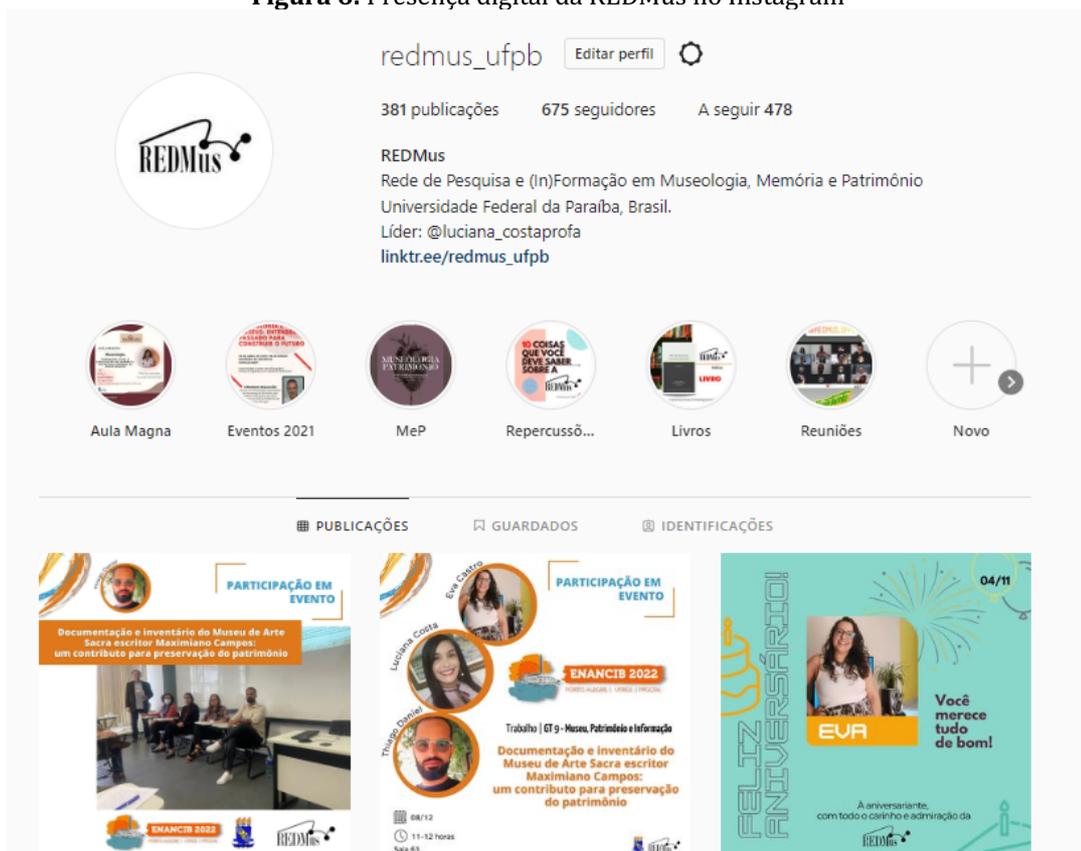
Ainda na esfera formativa, assinalamos, em 2020, a parceria da REDMus com o CitaliaRestauro (<https://citaliarestauro.com/>), entidade formadora de Portugal que oferece cursos profissionais em regime de *e-learning*, tais como Patrimônio e Museologia, Gestão museológica, Análise da arte, Conservação e restauro, dentre outros. A partir da parceria, propiciamos aos membros da REDMus, especificamente estudantes de graduação, o curso Gestão museológica com carga horária de 40 horas.

Por fim, no que se refere à **presença digital**, entendendo esta como forma de se posicionamento de uma marca ou identidade visual e, ainda, forma de relacionamento relevante com o público por meio das mídias sociais, a REDMus dispõe de conta no Instagram e um canal no YouTube. O canal REDMus_UFPB no Instagram contabiliza mais de 350 posts entre divulgação dos eventos que promove, *repost* de eventos e cursos que circundam a área da Museologia e o campo dos museus, além de post com card da participação dos membros em eventos nacional e internacional (ex.: Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação - ENANCIB,



International Conference on Information Systems and Technology Management - CONTECSI, Encontro da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas - ENANPAP, Simpósio Internacional de Pesquisa em Museologia – SinPeM, dentre muitos outros), card comemorativo dos aniversários dos membros da REDMus e também de informações sobre o próprio grupo de pesquisa. O Instagram da REDMus soma mais de 600 seguidores. Inclusive, por ocasião do Dia do Patrimônio, realizou-se a primeira Live no Instagram com o especialista Adson Pinheiro, sob o título de “A arena do patrimônio cultural no Brasil: políticas públicas, práticas sociais e desafios contemporâneos”, com mediação do pesquisador da REDMus Átila Tolentino. O Instagram da REDMus segue na Figura 6:

Figura 6: Presença digital da REDMus no Instagram



Fonte: Instagram @redmus_ufpb

No canal REDMus_UFPB no YouTube são disponibilizados vídeos dos eventos, das palestras e dos Workshops promovidos. Entre os vídeos, a palestra do Professor Dr.



Fernando Magalhães do IPLeiria, sob o título de “Museologia e Museus: entendendo o passado para construir o futuro”, é o vídeo com mais *views*, somando mais de 420 visualizações, seguido da palestra “Percurso na Museologia” com o Professor Dr. José Cláudio Alves de Oliveira da UFBA com mais de 270 visualizações e, ainda, o Workshop “Gestão e Planejamento museológico” com 221 visualizações. Na Figura 7 apresentamos o canal REDMus_UFPB no YouTube.

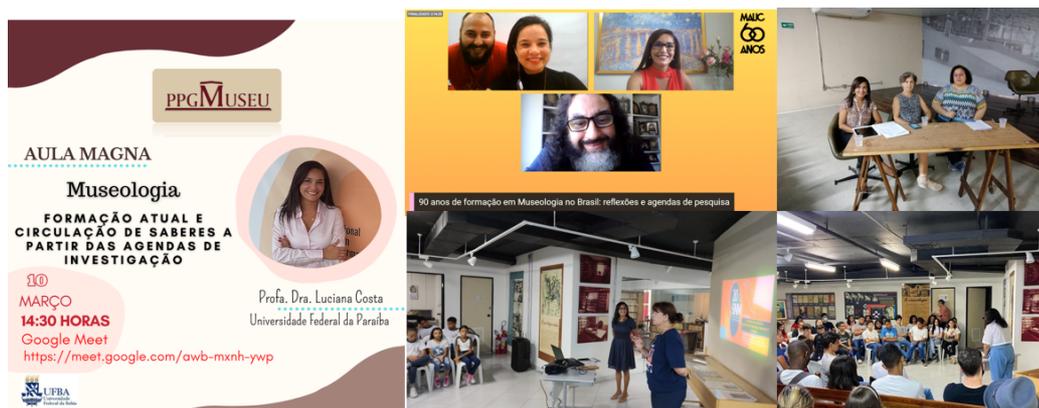


Fonte: <https://www.youtube.com/channel/UctWFMhukZ8BZy04X7VyKTfw>

Para além destas repercussões, merecem destaque a participação da líder da REDMus em ministrar a Aula Magna do Semestre Letivo 2022.1 do Programa de Pós-Graduação em Museologia da Universidade Federal da Bahia (PPGMUSEU/UFBA) em 10 de março de 2022 (<http://www.ppgmuseum.ffch.ufba.br/pt-br/aula-magna-do-mestrado-em-museologia-semester-20221>) e em diversos outros eventos para proferir palestras em datas comemorativas como o Dia Internacional dos Museus (comemorado anualmente em 18 de maio), a Primavera dos Museus, o Dia do Museólogo (comemorado em 20 de dezembro). Para ilustrar, só neste ano de 2022, por ocasião da 20ª Semana Nacional de Museus do IBRAM, tivemos uma participação profícua, ao que citamos: palestras em evento do Museu de Arte da Universidade Federal do Ceará (MAUC/UFC) no dia 18 de maio (disponível no YouTube <https://www.youtube.com/watch?v=FGldP-XMpIk>); do Museu José Lins do Rego no dia 19 de maio; e do Memorial Aberlado da Hora no dia 20 de maio. Estas duas últimas presencialmente, com informações de divulgação constantes do Instagram da Fundação Espaço Cultural José Lins do Rego

(FUNESC) (@funescgovpb). Na Figura 8, apresentamos os registros do exposto sobre a participação em eventos, a convite:

Figura 8 – Card da Aula Magna e registros da participação em eventos a convite



Fonte: Arquivo da REDMus (2022)

Em meio às práticas científicas da REDMus descritas nesta seção, algo a destacar, por último, é o sentimento de pertencimento dos seus membros e a celebração das conquistas coletiva e pessoal em momento de confraternização, como a que ocorreu em dezembro de 2021, com realização de amigo oculto e sorteio de livros, após, desde 2020, reuniões apenas remotas devido à pandemia de COVID-19, conforme Foto 3:

Foto 3: Confraternização da REDMus



Fonte: Acervo da REDMus (2022)



Em síntese, consideramos que as práticas científicas da REDMus, apresentadas nesta seção, dão a ideia do frame de sua criação, evolução e consolidação como grupo de pesquisa, a partir destas repercussões que refletem compromisso com trabalho e muita dedicação.

4 ALGUMAS REFLEXÕES FINAIS

No presente relato de experiência apresentamos o *frame* da criação, existencialidade e das práticas científicas da Rede de Pesquisa e (In)Formação em Museologia, Memória e Patrimônio (REDMus).

As práticas científicas, entendidas como atividades que visam diretamente à concepção e realização de pesquisas científicas, produção e comunicação científica, interação e cooperação científica entre pesquisadores, formação, dentre outras, devem ser desenvolvidas no âmbito dos grupos de pesquisa.

No caso da REDMus, tais práticas perpassam por estudos, pesquisas, publicações científicas, formação, eventos acadêmico-científicos, realizados em cooperações nacionais e internacionais, e sua presença digital com conta no Instagram e canal no YouTube, que se configuram em práticas científicas que visam fortalecer a área da Museologia e o campo dos museus na UFPB e no Estado da Paraíba, visto que estes ainda prescindem de formação graduada e pós-graduada na área da Museologia.

Todas estas práticas científicas da REDMus, aqui em relato, vão além, como práticas institucionais do grupo de pesquisa, das atividades individuais de produção e publicação científica, bem como participação em eventos científico-profissionais por parte de seus membros pesquisadores. Tais atividades individuais, muitas vezes orientadas ou supervisionadas, são incentivadas pela REDMus, enquanto coletivo formador em rede.

Consideramos, assim, que as práticas científicas da REDMus vêm suprindo a demanda por informação, conhecimento e formação na área de conhecimento Museologia em diálogo com outras áreas de conhecimento tanto dos membros do grupo de pesquisa quanto de atores externos alcançados pelas práticas científicas desenvolvidas.



REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, LDA, 2009.

COSTA, Luciana Ferreira da. **Museologia no Brasil, século XXI: atores, instituições, produção científica e estratégias**. 2017. 360f. Tese (Doutorado em História e Filosofia da Ciência especialidade Museologia) - Universidade de Évora, Portugal, 2017. Disponível em: <https://dspace.uevora.pt/rdpc/bitstream/10174/21966/1/Doutoramento%20-%20Hist%C3%B3ria%20e%20Filosofia%20da%20Ci%C3%Aancia%20-%20Museologia%20-%20Luciana%20Ferreira%20da%20Costa.pdf>.

COSTA, Luciana Ferreira da. **Museologia no Brasil, 90 anos: caminhos da formação e agendas de investigação**. In: Museu de Arte da Universidade Federal do Ceará, 2022, Fortaleza. Palestra de 18 de maio de 2022. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=FGldP-XMplk>.

JOSSO, Marie-Christine. As histórias de vida como territórios simbólicos nos quais se exploram e se descobrem formas e sentidos múltiplos de uma existencialidade evolutiva singular-plural. In: PASSEGGI, M. da C. (Org.). **Tendências da pesquisa (auto)biográfica**. Natal, RN: EDUFRRN; São Paulo: Paulus, 2008. p. 23-50.

LIMA, Diana Farjalla Correia. **Ciência da informação, museologia e fertilização interdisciplinar: informação em arte um novo campo do saber**. 2003. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2003.

LIMA, Diana Farjalla Correia. Museologia, campo disciplinar da musealização e fundamentos de inflexão simbólica: "tematizando" Bourdieu para um convite à reflexão. **Revista Museologia & Interdisciplinaridade**, v. 2, n. 4, p. 35-47, 2013.

PINHEIRO, Lena Vânia Ribeiro. Confluências interdisciplinares entre Ciência da Informação e Museologia. **Revista Museologia & Interdisciplinaridade**, v. 1, n. 1, p. 7-31, 2012.

RAMOS, José Alimatéia de Aquino; ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. As possibilidades de aproximação e diálogo entre Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia via modelo formativo: o caso da ECI/UFMG. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 12, n. 2, p. 59-80, 2014.

RICHARDSON, Robert. Jarry. **Pesquisa social: método e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.